

## USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS, DA REDE SOCIAL *INSTAGRAM*, COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM E RETOMADA DE CONTEÚDO

**Autor 1:** Luciana Cesário Azevedo Soares  
**E-mail:** luciana.azevedo@edu.pbh.gov.br  
**Escola:** Escola Municipal Cônego Sequeira  
**Regional:** Barreiro  
**Formação:** Bióloga

**Autor 2:** Raquel Daniele Dias  
**E-mail:** raquel.dias@edu.pbh.gov.br  
**Escola:** Escola Municipal Cônego Sequeira  
**Regional:** Barreiro  
**Formação:** Bióloga e pós-graduanda em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, pela UFMG

### INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência busca narrar uma proposta pedagógica desenvolvida durante o curso de especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, ofertado pela UFMG em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, durante os anos de 2018/19. A sequência didática aqui apresentada teve o propósito de abordar o tema “Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)”, com os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Cônego Sequeira, da regional Barreiro. Por meio das ferramentas “perguntas”, “enquete” e “Teste”, disponíveis nos *Stories* do Instagram – espaço para compartilhamento de imagens e informações por 24 horas – professor e aluno puderam interagir, criando um novo ambiente de aprendizagem além da sala de aula, o que torna esta metodologia uma boa prática no contexto da educação básica. Desta forma, a professora de Ciências Luciana e a Assistente Administrativa Educacional Raquel produziram perguntas, enquetes e testes retomando o conteúdo estudado em sala de aula, que foram compartilhados neste ambiente, sendo respondidas em grupo pelos estudantes.

### REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o médico André Bernardo (2018), o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) americano, em 2016, alertava para um *boom* de ISTs entre os jovens de 15 a 24 anos, responsáveis por uma porcentagem de 53% dos casos de gonorreia e 65% dos de clamídia nos Estados Unidos.

Aqui em Minas Gerais, apenas dados de HIV, Sífilis e Hepatite são divulgados em indicadores epidemiológicos disponíveis no site do Ministério da Saúde. Os indicadores demonstram um aumento na incidência de HIV/AIDS entre mineiros de 15 a 24 anos, a partir do ano de 2009, passando de 6,4% para 10,1% dos casos registrados em 2018. Os dados referentes à Sífilis são vinculados a mães grávidas infectadas, sendo mineiras de 10 a 19 anos responsáveis por representar 26,7% do total. Quanto às hepatites, os dados epidemiológicos disponíveis, infelizmente, não discriminam a faixa etária dos indivíduos infectados (BRASIL, 2018a, 2018b, 2018c).

Graças ao desenvolvimento de tratamentos e medicamentos que reduzem seus sintomas e capacidade destrutiva, muitos jovens têm deixado de se proteger, por ignorar os riscos, um dos motivos de sua alta taxa de prevalência nesta faixa etária.

Diante deste cenário, faz-se necessário e indispensável a contínua educação de nossos estudantes quanto às Infecções Sexualmente Transmissíveis, suas causas, formas de transmissão e prevenção, visando a diminuição cada vez maior da exposição a este risco, muitas vezes letal.

### OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA, METODOLOGIA, DESENVOLVIMENTO

Após a aplicação da sequência tinha-se a expectativa de que os alunos fossem capazes de conceituar o termo ISTs, explicar a mudança de terminologia de DSTs para ISTs, definir portadores assintomáticos e a

contribuição destes para a disseminação das infecções, por meio de questões discursivas produzidas utilizando-se a ferramenta Perguntas; identificar exemplos de ISTs causadas por vírus, bactérias e parasitas e a maneira como o HIV afeta o hospedeiro na fase ativa, por meio da ferramenta Enquete; identificar ISTs após serem apresentados seus sintomas, reconhecer agentes etiológicos e métodos de prevenção às ISTs, por meio da ferramenta Enquete, do aplicativo *Instagram*. A avaliação deu-se processualmente, com o registro dos progressos desde a sondagem inicial, o acesso dos componentes do grupo à conta da disciplina no *Instagram*

### RESULTADOS

Foi alcançado um índice de acerto de 90% em todas as questões propostas, bem como uma grande motivação e interesse, por parte dos alunos, em participar das discussões, por já estarem familiarizados e dominarem a ferramenta digital *Instagram*.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação, aplicadas ao contexto escolar, são importantes ferramentas para a educação. Sua utilização pode resultar em aulas dinâmicas, criativas e motivadoras e deve estar aliada a uma nova visão do processo de ensino e de aprendizagem, onde o estudante se torna ativo e protagonista no processo de construção e aquisição dos conhecimentos.

**Figura 4 – Compilação de *prints* de perguntas de múltipla escolha, produzidas utilizando-se da ferramenta PERGUNTAS e ENQUETE, adaptados para utilização nos *Stories***



### REFERÊNCIAS

- BERNARDO, André. **Doenças Sexualmente Transmissíveis não param de crescer**. Revista Saúde, 3 abr. 2018. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/bem-estar/numero-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-nao-para-de-crescer/>. Acesso em: 3 jul. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Indicadores e dados básicos da sífilis nos municípios brasileiros**. 2018a. Disponível em: <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>. Acesso em: 3 jul. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Indicadores e dados básicos das hepatites nos municípios brasileiros**. 2018b. Disponível em: <http://indicadoreshepatites.aids.gov.br/>. Acesso em: 3 jul. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Indicadores e dados básicos do HIV/Aids nos municípios brasileiros**. 2018c. Disponível em: <http://indicadores.aids.gov.br/>. Acesso em: 3 jul. 2019.
- CARNEVALLE, Maria Rosa. (Org.). **Projeto Araribá: Ciências 8º ano**. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2014.